

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
MBA EM CONTROLADORIA E FINANÇAS

JULIANA BÜCKER

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL PARA OS FUNCIONÁRIOS
DO BANCO RENNER

SÃO LEOPOLDO
2013

Juliana Bucker

Planejamento Financeiro Pessoal para os funcionários do Banco Renner

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade do Vale do
Rio dos Sinos como requisito parcial para
obtenção do título de especialista pelo
MBA em Controladoria e Finanças

Orientadora: Prof^a Ana Maria Tagliari

São Leopoldo

2013

RESUMO

O presente trabalho apresentará uma análise de como os funcionários do Banco Renner se organizam no que se refere as finanças pessoais, como se planejam e se comportam diante da administração dos seus próprios recursos, além de buscar informações sobre o nível de conhecimento sobre o tema e o quanto mais gostariam de saber. Ao final, é apresentada uma proposta de planejamento financeiro pessoal, buscando auxiliá-los na administração da renda presente e futura.

Palavras-chave: planejamento financeiro pessoal, investimento, renda futura.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Classificação de perfil de investidor	16
Quadro 2 – Tipos de Instituições Financeiras	19
Gráfico 1 - Sexo	28
Gráfico 2 - Idade.....	28
Gráfico 3 - Estado Civil.....	28
Gráfico 4 - Renda Mensal Liquida	29
Gráfico 5 - Renda Mensal Liquida Familiar	29
Gráfico 6 - Pessoas que residem na mesma casa	30
Gráfico 7 - Grau de Escolaridade	30
Gráfico 8 - Você acompanha suas receitas e despesas através de planilhas e anotações?.....	31
Gráfico 9 - Quando há algum distúrbio na economia você se reprograma com relação às suas receitas e despesas?	31
Gráfico 10 - Compara preços antes de adquirir produtos e serviços?.....	31
Gráfico 11 - Questiona a real necessidade de compra?	32
Gráfico 12 - Você tem certeza de que gasta menos do que ganha?.....	32
Gráfico 13 - Seu estilo de vida é condizente com a sua situação econômica?	33
Gráfico 14 - Realiza compras por impulso?.....	33
Gráfico 15 - Costuma comprar por influência de terceiros?	33
Gráfico 16 - Tem o hábito de realizar aplicações financeiras dos valores que sobram no mês?	34
Gráfico 17 - Informa-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras?.....	34
Gráfico 18 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?.....	35
Gráfico 19 - Onde você adquiriu a maior parte de seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?.....	35
Gráfico 20 - Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?	35
Gráfico 21 - Que tipo de investidor você é?	36
Gráfico 22 - Gostaria de saber UM POUCO mais sobre finanças?.....	36

Gráfico 23 - Gostaria de saber MUITO MAIS sobre finanças?.....	37
Gráfico 24 - Conheço TUDO o que precisaria saber sobre o assunto finanças pessoais?	37
Gráfico 25 - Para realizar seus objetivos de curto prazo:.....	38
Gráfico 26 - % já economizado para realizar os objetivos de curto prazo	38
Gráfico 27 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa a sua situação?	39
Gráfico 28 - Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam a sua família em caso de desemprego?	39
Gráfico 29 - Você tem algum tipo de dívida?.....	40
Gráfico 30 - Suas prestações são pagas rigorosamente em dia?	40
Tabela 1 - Objetivos de Curto, Médio e Longo Prazo.....	41
Tabela 2 – Cenários para Renda Futura Desejada	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	6
1.2 OBJETIVOS	7
1.2.1 Objetivo Geral	7
1.2.2 Objetivos Específicos	7
1.3 JUSTIFICATIVA	8
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	10
2.1.1 Matemática Financeira	10
2.1.2 Definição de Metas	12
2.1.3 Demonstrativos Financeiros	13
2.1.4 Análise dos Indicadores	15
2.1.5 Investimentos	15
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.2 POPULAÇÃO-ALVO	24
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	24
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	25
3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	26
4 DESENVOLVIMENTO	27
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
4.2 COMO OS PARTICIPANTES SE ORGANIZAM FINANCEIRAMENTE	30
4.3 CONHECIMENTO E FAMILIARIDADE SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E ECONOMIA.....	34
4.4 OBJETIVOS PESSOAIS.....	37
4.5 PROPOSTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
ANEXO	49
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira permite melhor aproveitamento do fluxo de caixa familiar e acesso a produtos financeiros. Os benefícios para o país podem ser avaliados em longo prazo, com melhor planejamento da aposentadoria, melhoria em investimento, poupança e crédito. Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, cabe ao trabalhador garantir um futuro financeiro mais tranquilo.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico-OCDE (2005), a educação financeira pode ser definida como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando seu bem-estar financeiro. Ela é entendida como um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais.

Para Kiyosaki (2000), a educação financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O que todos querem ser é abastados e isso exige conhecimento sobre dinheiro: é o que se chama 'inteligência financeira'.

Em realidade, não é quanto dinheiro se ganha, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalha aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá. Para isso exige-se planejamento, a base de toda a educação, que, segundo Tiba (2002), deve ser iniciada na infância, pois as crianças que aprendem a administrar bem a mesada tendem a ter, no futuro, melhor qualidade de vida do que aquelas que gastam mais do que podem.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa.

Com o aumento da expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento da população, muitas pessoas encerram suas atividades profissionais e passam a viver com a aposentadoria, no entanto, cada vez mais esta renda torna-se insuficiente para uma vida confortável. Este fenômeno é cada vez mais comum, em trabalhadores de diferentes áreas, inclusive com os funcionários de instituições financeiras, o que não é diferente com os funcionários do Banco Renner.

Em virtude do tema proposto, surge o questionamento: Quais são os aspectos a serem considerados na elaboração de uma proposta de um planejamento financeiro pessoal a fim de proporcionar a administração da renda presente, bem como um futuro com uma renda confortável para os funcionários do Banco Renner?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação atual dos funcionários do Banco Renner, no que se refere às finanças pessoais, e elaborar uma proposta de planejamento financeiro para os mesmos, no que se refere à administração da renda presente e futura.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Buscar informações de como os colaboradores se organizam financeiramente;
- Identificar o grau de conhecimento e familiaridade dos colaboradores sobre finanças pessoais e economia;
- Analisar quais são os objetivos pessoais a serem atingidos pelos entrevistados no curto, médio e longo prazo;
- Propor um programa de planejamento financeiro pessoal que permita o colaborador administrar sua remuneração e os ganhos que auferir durante a vida.

1.3 JUSTIFICATIVA

Um estudo do Infomoney mostra que 36% dos aposentados inativos receberam pelo menos uma oferta para voltar ao trabalho nos últimos três meses. Entre os motivos destacados para voltar ao trabalho, aparecem: gostar de trabalhar, sentir-se mais ativo, ter uma renda extra para complementar orçamento e ajudar a família.

Acontece com frequência o fato de aposentados brasileiros voltarem a trabalhar porque são responsáveis por manter as despesas da casa. De acordo como o IPEA – Instituto de Pesquisa Aplicada, a redução da taxa de fecundidade e a tendência de aumento da expectativa de vida do brasileiro resultam no acentuado crescimento da população idosa.

A perspectiva de viver mais tempo pode parecer positiva para muitos, não se pode esquecer as implicações financeiras dessa nova realidade, ao que tudo indica e se mantida a tendência, as gerações futuras sofrerão ainda mais com o déficit previdenciário.

Diante do cenário atual e perspectivas futuras torna-se necessário e até inevitável o planejamento financeiro em longo prazo, para garantir um futuro financeiro tranquilo.

A importância deste estudo está em proporcionar aos funcionários do banco uma forma de planejamento financeiro pessoal, ou seja, possibilitar que parem, reflitam e pensem se estão preocupados em seguirem uma estratégia para acumulação de bens e valores que formará seu patrimônio, protegerá o presente e garantirá o futuro.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está assim estruturado:

No primeiro capítulo é exposta a definição do problema e a pergunta de pesquisa, sendo justificada no capítulo de justificativa do tema. Também são definidos os objetivos (geral e específicos), que são trabalhados no decorrer da pesquisa.

Para embasar o estudo, no segundo capítulo está desenvolvido o referencial teórico, neste são apresentadas obras de diferentes autores, e expostos os assuntos mais relevantes relacionados ao tema, planejamento financeiro, definição de metas, demonstrativos e indicadores financeiros, e também tipos de investimentos.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia de pesquisa, descrevendo a população, a coleta de dados e demais informações referentes ao levantamento dos dados da pesquisa realizada.

Os resultados são apresentados do quarto capítulo, através da análise de gráficos obtidos a partir do levantamento dos questionários aplicados.

Através destas etapas de desenvolvimento da pesquisa, é atingido o objetivo geral do trabalho, e nas considerações finais são apresentados os resultados deste estudo, suas contribuições, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro envolve o controle das despesas, a definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sofrendo ajustes e alterações de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa.

Além destes aspectos, para que seja eficiente, se faz necessário o conhecimento de técnicas contábeis e noções do mercado financeiro. Quanto maior for o conhecimento econômico e financeiro de uma pessoa, maiores serão suas chances de êxito do seu planejamento financeiro ao longo da vida.

Para Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.”

Planejamento financeiro significa organizar a vida financeira de forma que se possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida e, sistematicamente, construir uma independência financeira que garanta na aposentadoria, uma renda suficiente para uma vida tranquila e confortável.

A seguir serão expostos alguns conceitos que podem auxiliar na elaboração de um planejamento financeiro pessoal.

2.1.1 Matemática Financeira

A grande maioria das pessoas pensa que a realização de cálculos financeiros exige conhecimentos profundos de matemática, assim, não se empenha em aprender noções básicas que auxiliariam na tomada de decisões financeiras do dia-a-dia.

Para realizar as transações rotineiras, como pagamentos, aquisições de bens e aplicações financeiras, é essencial apenas o conhecimento de cálculos básicos, que já permitem escolher a melhor alternativa que resulte em menor desembolso ou na maior rentabilidade para os investimentos.

Mas tão importante quanto os cálculos, são os conceitos, pois só a partir do correto entendimento dos mesmos os cálculos se tornam possíveis.

a) Inflação

A inflação é um dos pontos de maior fragilidade de um planejamento financeiro, ela funciona como uma aplicação que rende juros negativos. (CERBASI, 2003)

Uma inflação alta pode desvalorizar as economias em qualquer moeda, desta forma, sempre ao fazer simulações financeiras, deve-se considerar taxas de juros líquidas, descontando a inflação o Imposto de Renda e as demais taxas, para saber exatamente quanto ganhará no período.

Para Frankenberg (1999, p. 383), “seja qual for a definição, todas indicam tratar-se de uma anomalia econômica que prejudica a grande maioria dos segmentos em que se divide uma sociedade organizada.” Se analisarmos os efeitos externos da inflação ela se traduz em uma desvalorização da moeda local frente a outras, já os efeitos internos ela demonstra um aumento do volume de dinheiro e aumento de preços.

b) Juros

Para Fortes (1999, p. 23), “juro é a remuneração do capital investido. É o que se paga ou recebe pelo uso do capital emprestado.”

Existem dois sistemas para determinação dos juros: o sistema de juros simples e o sistema de juros compostos. O conceito de juros simples é baseado no fato de que apenas, o valor inicial da aplicação, chamado de valor principal, será remunerado ao longo do tempo da aplicação. Este sistema não é utilizado para as aplicações financeiras e tem pouca aplicação comercial.

Já o sistema de juros compostos, conhecido popularmente como juros sobre juros, está caracterizado pelo fato de que, ao longo do tempo da aplicação, o saldo

acumulado, ou seja, a aplicação inicial, acrescida dos juros do período anterior, será utilizada no cálculo do rendimento atual.

O segredo dos juros compostos está baseado no conceito de “capitalização”, que é a adição dos juros no fim de determinado período, ao saldo da aplicação inicial, ou ao valor da aplicação acumulada até determinada data.

2.1.2 Definição de Metas

Antes de iniciar um planejamento financeiro, o primeiro passo é determinar aonde se quer chegar, estabelecendo as metas a serem atingidas.

Macedo Junior (2007, p. 46) alerta que, ao estabelecer metas, não se deve esquecer de que a vida é boa e curta para viver pensando somente em acumular dinheiro. Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo.

Neste processo de definição das metas, devem ser levados em consideração alguns pontos importantes, como por exemplo: os objetivos deverão ser possíveis de ser alcançados, ser claramente definidos, além de estabelecidos prazos para realização e grau de importância de cada um deles. Os prazos podem ser organizados como curto, até cinco anos, médio, entre cinco e dez anos e longo, acima de dez anos.

Na elaboração de um planejamento financeiro pessoal, também é importante definir quando se aposentar, bem como o quanto se pretende ter de renda durante a aposentadoria, e durante quanto tempo.

Cerbasi (2003, p. 36) lembra que, aposentar-se, em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. Não pense em parar completamente. Se sua cabeça parar, seu corpo parará também. Aposentar-se significa obter renda suficiente para pagar suas contas mensais sem que se veja na obrigação de trabalhar para pagá-las. Ao se aposentar, você terá tranquilidade para trabalhar no que gosta.

Analistas dizem que o indivíduo precisa ao se aposentar, o equivalente de 70% a 80% da renda que estiver recebendo um pouco antes de ocorrer a aposentadoria. (LUQUET, 2001)

Isto se justifica porque ao se aproximar da aposentadoria, a pessoa provavelmente já terá formado um patrimônio, como casa própria e automóvel e os filhos já estarão criados, com isso as despesas tendem a diminuir.

O autor sugere que para ter 70% da sua renda atual na aposentadoria, será necessário seguir a seguinte regra:

- início dos investimentos aos 30 anos, poupar 10% da renda mensal;
- início dos investimentos a partir dos 40 anos, poupar 21% da renda mensal;
- início dos investimento a partir dos 50 anos, poupar 48% da renda mensal e
- início dos investimentos a partir dos 55 anos, poupar 84% da renda mensal.

São apenas sugestões, não existe uma regra geral, a decisão fica a critério de cada pessoa, dependendo do padrão de vida almejado, estratégias de poupança e investimentos traçados e de valores e aspectos pessoais inerentes a cada um.

2.1.3 Demonstrativos Financeiros

a) Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial apresenta os elementos que compõem o patrimônio do indivíduo em determinado momento, através de valores, permitindo a análise da sua situação financeira e patrimonial. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, como também, a situação líquida do mesmo num determinado período.

Para Franco (1996), balanço é a representação sintética dos componentes patrimoniais e de suas variações. Do ponto de vista estatístico é a representação patrimonial em determinado momento. Do ponto de vista dinâmico é a demonstração das variáveis patrimoniais e do resultado do exercício.

O Balanço Patrimonial é composto por três elementos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O Ativo é o conjunto formado pelos créditos e bens existentes e o Passivo é formado pelos débitos e dívidas, ambos são classificados em curto

prazo (até 12 meses) e em longo prazo (acima de 12 meses), a diferença entre o Ativo e o Passivo representa a sua riqueza ou Patrimônio Líquido.

Quanto maior o Patrimônio Líquido, maior será a riqueza. O Patrimônio Líquido pode aumentar de duas maneiras, aumentando o Ativo (créditos) ou diminuindo o Passivo (débitos).

b) Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa, também chamado orçamento de caixa, fluxo de recursos financeiros, fluxo de capitais e movimento de caixa, consiste no conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período projetado.

Esta ferramenta se faz necessária para uma boa gestão do patrimônio pessoal. Na demonstração do fluxo de caixa, são apresentados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período, é o controle de toda a entrada e saída de dinheiro.

Ele possibilita dar uma visão das operações financeiras realizadas no mês, das disponibilidades que representam o grau de liquidez do caixa. Devem estar alocados todos os tipos de recursos que normalmente ingressam no caixa e de que forma eles são gastos.

No planejamento financeiro pessoal o controle de gastos é de extrema importância para evitar o endividamento e conseguir poupar para futuros investimentos.

Para Macedo Junior (2007, p.34), organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos aos cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel você poderá ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

Para auxiliar no controle e diminuição dos gastos é importante tomar cuidado com os vilões do orçamento pessoal: os pequenos valores gastos no dia-a-dia, como gorjetas, lanches, estacionamento, cinema, presentes e outros. Sugere-se anotar durante um período ou todos os meses os valores desses gastos para saber exatamente o reflexo no orçamento. Avaliar o custo-benefício do gasto, se a compra é realmente necessária. Ter apenas um cartão de crédito, assim terá maior controle

na utilização e apenas uma anuidade para pagar. Evitar o endividamento em juros, pois eles podem comprometer o orçamento.

2.1.4 Análise dos Indicadores

Os indicadores financeiros detectam situações, verificam tendências de acontecimentos e alertam para que sejam tomadas decisões para correção e retomada da saúde financeira do indivíduo.

Halfeld (2001, p. 118) conceitua índice de liquidez, como “a medida da velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro vivo, sem perder valor. Dinheiro no seu bolso é o ativo mais líquido que existe.” O Índice de Liquidez Corrente demonstra a capacidade de pagamento em curto prazo, é a proporção de obrigações existentes e o total dos recursos disponíveis no mesmo período. Se o índice ficar abaixo de 1, isso significa que suas obrigações (dívidas) superam seus recursos (ativos) de curto prazo.

O Índice de Cobertura das Despesas demonstra por quanto tempo (mês) os recursos de curto prazo poderão cobrir as despesas mensais do indivíduo. Esse índice serve para mensurar no caso de uma crise ou desemprego por quanto tempo os recursos disponíveis podem cobrir as despesas.

O Índice de Endividamento demonstra a composição das origens dos recursos. Indica o montante de dinheiro de terceiros que está sendo usado na obtenção de bens e riqueza. Quanto maior for este índice, maior será o montante de dinheiro de terceiros que está sendo empregado para gerar riqueza (lucro).

O Índice de Poupança demonstra o percentual da receita disponível para investir. É fundamental manter um índice de poupança elevado, para atingir a independência financeira. (HAUFELD, 2001)

2.1.5 Investimentos

Investimentos são aplicações de recursos em ativos que geram algum tipo de retorno financeiro para o investidor. Quanto maior o retorno, maior o risco e vice versa. Podem ser de liquidez imediata, ou seja, resgate da aplicação a qualquer momento, ou não. Na sua grande maioria são tributadas.

O investimento de recursos financeiros de uma pessoa deve ser muito bem planejado para que ela possa atingir seus objetivos futuros, como segurança, conforto, garantir recursos conquistar a independência financeira e até mesmo para a aposentadoria.

Investir é uma questão de escolher entre duas ou mais alternativas, fazer isto corretamente depende basicamente do nível de conhecimento em investimentos e das expectativas dos cenários futuros que afetarão suas decisões. O investimento também pode ser visto como um esforço presente para um retorno futuro.

Investidor é a pessoa física ou jurídica que aplica seu dinheiro visando obter lucros e rendimentos, o perfil do investidor está atrelado ao seu grau de tolerância aos riscos. Rocha e Vergili (2007, p.478) apresentam o seguinte quadro para definição de perfil:

Perfil do Investidor	Descrição	Tipos de Investimentos
Conservador	<ul style="list-style-type: none"> • Tem pouca tolerância ao risco, • Investe em empresas mais solidas, • Objetiva retorno a médio e longo prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis • Poupança • Títulos da dívida pública • CDB • Fundos de renda fixa • Fundos DI
Moderado	<ul style="list-style-type: none"> • Tem tolerância maior ao risco, • Investe em empresas solidas, mas também tenta retornos maiores com empresas mais arriscadas, • Visa retornos mais em médio prazo, conservando ainda retornos de longo prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos de ações referenciados • Ações de empresas de primeira e segunda linhas • Clubes de Investimentos
Agressivo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta conhecimento técnico superior aos outros perfis, • Arrisca em empresas desconhecidas e fundos de investimentos indexados a moedas estrangeiras, além de mercados de derivativos e futuros, • Objetiva retornos de curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos Multimercados • Fundos Cambiais • Derivativos • IPO (Ofertas iniciais de ações) • Ações de empresas mais voláteis

Quadro 1 – Classificação de perfil de investidor
Fonte: Rocha e Vergili (2007 p.47-8)

De acordo com Frankenberg (1999) podemos relacionar a idade e o risco para os investimentos, conforme segue: risco maior até 45 anos, risco médio de 46 a 55 anos, risco menor: de 56 a 60 anos e nenhum risco acima de 61 anos. Se um jovem perder parte de seu patrimônio em investimentos ou negócios, ele terá tempo para recuperar no futuro, o que poderá ser mais difícil para uma pessoa com mais de 60 anos.

Frankenberg (1999, p. 61), complementa que “o ímpeto dos jovens é saudável e necessário. Já uma pessoa com mais idade, terá que ter maior cautela com negócios que envolvam risco.”

Os investimentos são classificados como aplicações em renda fixa e aplicações em renda variável.

As aplicações em renda fixa são indicadas para os investidores mais conservadores, que não gostam de se arriscar. Essas aplicações também são indicadas para quem vai precisar do dinheiro em curto prazo, isto é, em menos de cinco anos.

Embora mais voláteis, as aplicações em renda variável, são recomendadas aos investidores que estiverem trabalhando com horizontes de tempo superiores há cinco anos. Em longo prazo, a renda variável geralmente oferece resultados muito superiores aos da renda fixa.

A seguir são abordadas algumas opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro interno.

a) Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é considerada pelos investidores a mais conservadora forma de investimento, utilizada pela maioria das pessoas é a mais tradicional forma de aplicação de recursos. Para Fortuna (2010), a caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Embora seja considerado o ativo de menor risco na economia brasileira, sua remuneração depende sempre das políticas econômicas do governo.

O Fundo Garantidor de Crédito, entidade privada, sem fins lucrativos, que administra o mecanismo de proteção aos depositantes e investidores no âmbito do

Sistema Financeiro Nacional, até os limites estabelecidos pela regulamentação, contra instituições financeiras a ele associadas, em caso de intervenção e liquidação extrajudicial e reconhecimento, pelo Banco Central do Brasil, do estado de insolvência de instituição associada.

Ou seja, se um banco quebrar, o Fundo Garantidor de Crédito funcionará como uma espécie de seguro devolverá até R\$ 250.000,00 ao correntista lesado.

Conforme o Banco Central do Brasil, a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas: a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e a remuneração adicional, correspondente a 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

A remuneração dos depósitos de poupança é calculada sobre o menor saldo de cada período de rendimento. O período de rendimento é o mês corrido, a partir da data de aniversário da conta de depósito de poupança, para os depósitos de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos. Para os demais depósitos, o período de rendimento é o trimestre corrido, também contado a partir da data de aniversário da conta.

A data de aniversário da conta de depósito de poupança é o dia do mês de sua abertura. Considera-se a data de aniversário das contas abertas nos dias 29, 30 e 31 como o dia 1º do mês seguinte. A remuneração dos depósitos de poupança é creditada ao final de cada período de rendimento, ou seja: mensalmente, na data de aniversário da conta, para os depósitos de pessoa física e de entidades sem fins lucrativos; e trimestralmente, na data de aniversário no último mês do trimestre, para os demais depósitos.

b) Certificado de Depósito Bancário (CDB)

São títulos representativos de depósitos a prazo emitidos por bancos de investimentos e comerciais, com prazos curtos. Seus rendimentos podem ser prefixados ou pós-fixados e acompanham os juros do mercado.

De acordo com Fortuna (2010), o Certificado de Depósito Bancário é um dos mais antigos e mais utilizados títulos de captação de recursos, junto às pessoas

físicas e jurídicas, pelos bancos comerciais, bancos de investimento, bancos múltiplos que tenham estas carteiras, e caracterizam um depósito a prazo fixo.

Tipo de Banco	Descrição das atividades
Banco Comercial	Banco privado ou público, nacional ou estrangeiro de uso cotidiano das pessoas e das empresas. Nele, clientes pessoa física ou jurídica, podem realizar ou movimentar, contas correntes, contas de poupança, fundos de investimento, contas especiais, cartões de crédito, empréstimos pessoais, crédito consignado, empréstimos para capital de giro, financiamentos para compra da casa própria, pagamento de contas e boletos, transferência de fundos, pagamento de salários, pagamento de aposentadorias do INSS, do Bolsa Família. Os bancos comerciais caracterizam-se por prestar serviços à sociedade e por isso mesmo possuem redes de agências e postos de atendimento bancário, oferecendo ainda canais eletrônicos para o público, tais como internet banking, <i>call centers</i> e caixas eletrônicos.
Banco de Investimento	Instituição financeira privada, especializada em operações de participação societária de caráter temporário, de financiamento de longo prazo da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro, bem como na administração de recurso de terceiros. Os bancos de investimento não possuem contas correntes e captam recursos via depósito a prazo, repasse de recursos externos e internos, e venda de cotas de fundos de investimento por eles administrados.
Banco Múltiplo	Os bancos múltiplos são as instituições financeiras que reúnem as funções de banco comercial e de banco de investimento.

Quadro 2 – Tipos de Instituições Financeiras
Fonte: FEBRABAN

O risco desses papéis é o risco do banco. Se o banco falir, o investidor terá a garantia de recebimento limitado a R\$ 250.000,00, também garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito, da mesma forma que a poupança. Ao aplicar importâncias superiores a essa, deve-se analisar antes a situação financeira do banco ou diversificar a aplicação em outros bancos.

O CDB pode ser negociado antes do seu vencimento, entretanto, o valor de resgate deverá ser negociado com o comprador do título, o banco ou outra instituição.

Para calcular a rentabilidade líquida de um CDB será necessário calcular o imposto de renda incidente sobre o ganho de capital. A alíquota é decrescente, de 22,5% a 15%, em função do prazo de permanência da aplicação.

Zaremba (2007) explica que o CDB é uma aplicação para os médios e grandes investidores, pois estes poderão conseguir uma taxa mais alta que o pequeno investidor devido ao montante aplicado. Assim, o investidor deve pesquisar e negociar taxas com as instituições financeiras, pois, nos casos em que se consegue a taxa plena de um CDB, ele terá um rendimento financeiro superior aos dos fundos de investimento fixos, já que não terá taxa de administração.

c) Fundos de Investimentos

Fundo de investimento é uma forma de aplicação que reúne vários investidores, no qual as receitas e as despesas são divididas e o patrimônio é administrado por especialistas, que aplicam em ativos disponíveis no mercado financeiro e de capitais ou em outros fundos, buscando maximizar os recursos e minimizar os riscos dos investimentos.

Para Fortuna (2010), fundos de investimentos, é a idéia de condomínio. Embora aplicadores tenham direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível, que pode ser aplicada em títulos mais rentáveis.

Caracteriza-se pela aquisição de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do fundo, que tem o benefício da valorização diária. Eles podem ser classificados como de renda fixa ou de renda variável.

A rentabilidade de cada fundo é determinada pela estratégia de investimento adotada pelo administrador. Existem fundos conservadores, com retorno e riscos menores e fundos agressivos, com maior retorno e conseqüentemente maior risco, definidos de acordo com o perfil e objetivos dos investidores.

Os fundos tornam possível a diversificação dos investimentos, por meio da aplicação em suas diferentes classes, visando diluir o risco e aumentar o potencial de retorno. Vale ressaltar que os recursos dos fundos nunca se misturam aos da instituição administradora.

Atualmente os fundos funcionam sobre a autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), responsável por sua regulamentação e fiscalização, buscando a proteção do investidor. A Instrução CVM No. 409 dispõe sobre a constituição, administração, funcionamento e divulgação de informações dos fundos de investimento.

Ao se aplicar em um fundo de investimento, é importante pesquisar a taxa de administração cobrada, pois, dependendo dessa taxa, a rentabilidade pode ficar comprometida. Apesar da tributação, a rentabilidade da maioria dos fundos, principalmente daqueles que cobram uma taxa de administração razoável, tem superado a rentabilidade da caderneta de poupança.

d) Ações

As ações representam o capital social de uma entidade, sua liquidez é imediata, podendo ser convertidas em dinheiro a qualquer momento. São papéis que fazem com que uma pessoa seja acionista de uma empresa e participe dos resultados da mesma.

Uma ação representa a menor parcela do capital de uma empresa. O detentor de ações é um proprietário da companhia, possuindo o direito à participação nos dividendos distribuídos na proporção das ações que detém.

De acordo com Fortuna (2010) o preço de uma ação em bolsa é fruto das condições de mercado, oferta x demanda, que reflitam as condições estruturais e comportamentais da economia do País e específicas da empresa e de seu setor econômico.

Cerbasi (2003, p. 135), conceitua ações como “participações nos resultados das empresas, que distribuem dividendos (parte de seus resultados) quando ocorrem lucros.” Por serem objeto de negociação diária em Bolsa de Valores, os preços das ações podem aumentar ou diminuir. As Ações podem ser Ordinárias ou Preferenciais:

As Ações Ordinárias (ON) são aquelas que conferem ao seu titular o direito de voto na Assembléia Geral dos Acionistas (AGA). Cada ON dá direito a um voto. No Brasil, a detenção de mais de 50% do total das ações desse tipo dá ao acionista o controle da companhia, podendo eleger diretores e decidir o destino da empresa.

As Ações Preferenciais (PN) são aquelas que não conferem direito a voto, entretanto têm prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital. Geralmente tem maior liquidez no mercado.

Também podem ser diferenciadas por classes: A, B, C ou alguma outra letra que apareça após o “ON” ou o “PN”. As características de cada classe são estabelecidas pela empresa emissora da ação, em seu estatuto social.

Os ganhos oferecidos aos detentores de ações são gerados por resultados da empresa e resultados do mercado. Como resultados da empresa temos: dividendos, juros sobre o capital próprio, bonificação, alteração no valor nominal da ação e subscrição.

Dividendo é a parcela do lucro distribuído aos seus acionistas, pago em dinheiro. Nas sociedades anônimas, no mínimo 25% do lucro líquido da empresa são obrigatoriamente distribuídos, na proporção das ações possuídas. Esse rendimento não é tributado pelo IR.

Juros sobre o capital próprio substituem os dividendos, com a vantagem de serem dedutíveis do lucro tributável da empresa. São pagos em dinheiro e tributados pelo IR na fonte à alíquota de 15% sobre o valor recebido.

Bonificação são ações novas distribuídas aos acionistas em número proporcional às já possuídas quando a empresa aumenta o capital com reservas e/ou lucros acumulados.

Quando a empresa aumenta o capital com reservas e/ou lucros acumulados sem alterar o número de ações do capital social, o valor nominal das ações é aumentado.

Subscrição é o direito de aquisição de novas ações pelos acionistas, na proporção das já possuídas, quando a empresa aumenta o capital com emissão de novas ações.

Geralmente os acionistas que já possuem ações podem adquirir as novas ações por um preço inferior ao da Bolsa de Valores. Como resultado do mercado, temos o ganho de capital, que é o resultado obtido na venda de ações (preço de venda menos o custo de aquisição).

Uma ação representa um ativo real, lastreado pelo patrimônio da empresa, desta forma o acionista da companhia possui uma fatia do futuro da empresa. Se a empresa tiver lucro, ou aumentar sua participação no mercado, mais investidores irão se interessar em comprar suas ações, o que elevará os preços. Se a empresa tiver prejuízo, o preço das ações pode cair.

As ações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Para se investir deve-se contratar uma corretora de valores autorizada pela mesma, para que esta gerencie suas ações. Outra opção é participar de um fundo de ações ou um clube de investimentos.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho utilizou como metodologia de pesquisa a estratégia de estudo de caso. A fundamentação para a escolha deste método é dada por este ser utilizado ao se apresentar uma questão do tipo “como” sobre um conjunto de acontecimentos contemporâneos, sobre os quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle (YIN, 2001).

Ainda de acordo com Yin (2001), o método de estudo de caso pode ser utilizado quando existe a intenção de lidar com condições contextuais que se acredite serem altamente pertinentes ao fenômeno de estudo. Não é apenas uma ferramenta de coleta de dados ou uma característica do planejamento de pesquisa, mas sim uma estratégia abrangente de pesquisa.

Com base nestes dados, foi apresentada a análise do modelo atual adotado pelos funcionários, assim como propostas de melhoria ao modelo que é utilizado pelos mesmos, condizente com a literatura apresentada. Partindo dessa análise, será possível formular conclusões sobre benefícios, vantagens e desvantagens da utilização do planejamento financeiro pessoal para os funcionários do Banco Renner.

Foi realizada uma pesquisa exploratória, que de acordo com Mattar (2001 p.18), “... visa promover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”. É indicado no estágio inicial de investigação de informações, pois o conhecimento por parte do pesquisador ainda são poucos ou inexistentes.

Marconi e Lakatos (2009) relatam que o estudo de caso é o levantamento, com profundidade, de determinado caso, porém é restrito a ele, não podendo ser generalizado. Poderá ser caracterizado como a coleta e registro de informações sobre um ou vários casos particularizados.

Levando em consideração todos os métodos citados acima, a pesquisa exploratória teve como objetivo proporcionar maior entendimento sobre como os funcionários realizam hoje o planejamento financeiro pessoal, se utilizam, e como

poderiam realizar o planejamento de maneira eficaz, a partir das alternativas de investimento e utilização do fluxo de caixa.

3.2 POPULAÇÃO-ALVO

A definição da população-alvo consiste em estabelecer a área e a quantidade de pessoas que será alvo da metodologia de estudo escolhida. No caso desta pesquisa, a população são os funcionários do Banco Renner que utilizam ou gostariam de utilizar ferramentas para a realização de um planejamento financeiro pessoal.

Desta forma, a unidade de análise desta pesquisa é o Banco Renner, que conta com apenas uma agência e possui aproximadamente cento e cinquenta funcionários. Os sujeitos são os funcionários da empresa em questão. Foram enviados questionários para todos os funcionários, através de email.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita na forma de questionário com perguntas estruturadas e não estruturadas. Os entrevistados receberam um email contendo uma breve explicação a respeito dos objetivos da pesquisa, bem como o questionário em anexo e o prazo para resposta.

Foi dado o prazo de dez dias para o envio dos questionários respondidos, que poderia ser através de email, malote de circulação interna ou entregue pessoalmente.

Marconi e Lakatos (2009) revelam que as técnicas empregadas nas coletas de dados e nas determinações da amostra deverão ser representativas o suficiente para apoiar as conclusões.

Para os autores, o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Os questionários geralmente são utilizados para a obtenção de grandes quantidades de dados, consiste num conjunto de perguntas abertas ou perguntas fechadas. A pergunta aberta geralmente é mais fácil de elaborar e não restringe a resposta. Já a pergunta fechada é mais difícil de ser elaborada, pois o pesquisador também tem que elaborar as possíveis respostas, além disso, e força o respondente a escolher uma das respostas apresentadas.

Para que a eficácia do questionário seja aumentada, Marconi e Lakatos (2009) afirmam que a elaboração deve seguir algumas recomendações: (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados.

A partir destas recomendações, o instrumento de pesquisa foi desenvolvido levando-se em conta estes aspectos, principalmente com questões alinhadas aos objetivos do trabalho.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para Roesch (1996), após a coleta dos dados, será imprescindível organizar todas as informações levantadas, a análise dos dados tem como objetivo reunir as constatações e depoimentos para que estes possam fornecer respostas ao problema inicial investigado.

De acordo com Fonseca (2002) os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Para o autor, a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da

pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A primeira limitação refere-se ao instrumento de coleta de dados, um questionário com questões fechadas restringe um pouco a riqueza dos dados obtidos, o que numa entrevista poderia ser mais rico em detalhes e informações. Outro ponto negativo do questionário é o fato de o mesmo ter uma questão aberta, o que possibilita que as pessoas a deixem em branco.

Outra limitação deste trabalho esta relacionada com a dificuldade em obter uma amostra mais significativa. Foram enviados 140 questionários, apenas 40 questionários foram respondidos, 28,57%.

Estes fatores contribuíram para limitações do estudo e, certamente uma amostra mais significativa e representativa da população permitiria uma maior validade externa.

Entretanto, como o objetivo foi atingir os funcionários do Banco Renner, o estudo é válido e poderá ser aplicado a todos os funcionários do banco, inclusive àqueles que não participaram da pesquisa, já que os resultados e a proposta de planejamento financeiro serão apresentados a todos os interessados, não somente aos entrevistados.

4 DESENVOLVIMENTO

O Banco Renner é uma instituição financeira com matriz em Porto Alegre, iniciou suas atividades como financeira no ano de 1981. Em 1987 passou a operar com crédito ao consumidor com o produto veículo. No ano de 1991, já como referência no mercado de financiamento de veículos, passou a operar como Banco. Em 2009 entra na sociedade a Rede Record de Televisão, quando o Banco passa a oferecer também o produto capital de giro para os artistas e fornecedores do grupo.

Atualmente o Banco Renner possui um Patrimônio Líquido em torno de 80 milhões de Reais, conta com aproximadamente cento e cinquenta funcionários aos quais oferece benefícios como: plano de saúde, odontológico, vale refeição, vale alimentação, vale transporte, seguro de vida, além de participação nos resultados e gratificação semestral.

Visando alcançar os objetivos específicos propostos, de buscar informações de como os colaboradores se organizam financeiramente, identificar o grau de conhecimento e familiaridade sobre o assunto finanças pessoais, analisar os objetivos a serem atingidos no curto médio e longo prazo e finalmente propor um programa de planejamento financeiro foi aplicado um questionário.

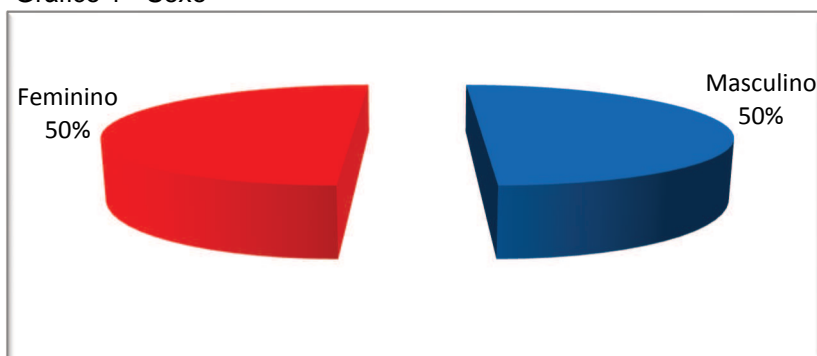
O instrumento apresentava vinte e três perguntas objetivas, uma aberta e sete relacionadas ao perfil do respondente. Foram respondidos no total quarenta questionários.

A seguir são apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários. Num primeiro momento as questões relacionadas ao perfil dos participantes e, em seguida, as questões relacionadas aos objetivos da pesquisa.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Conforme gráfico 1, a distribuição do sexo dos participantes ficou em 50% feminino e 50% masculino.

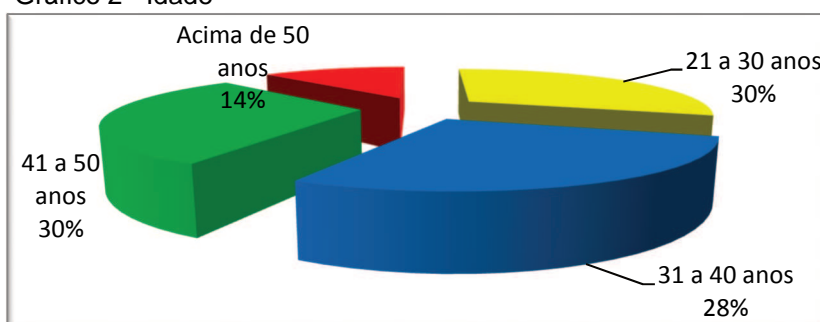
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à faixa etária, 30% dos participantes estão entre 21 e 30 anos e outros 30% estão entre 41 e 50 anos. A menor parte está acima dos 50 anos (14%).

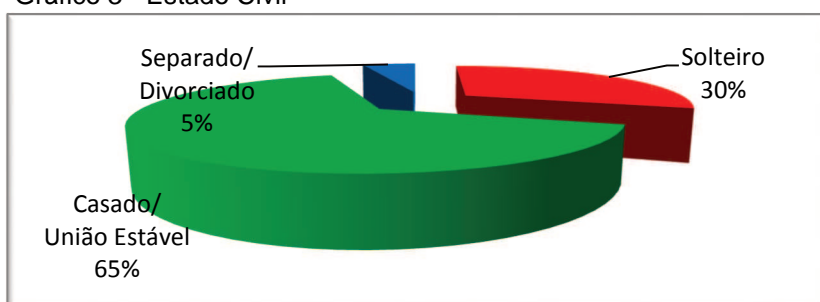
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao estado civil, 65% dos participantes são casados ou estão em uma união estável, apenas 5% são separados ou divorciados.

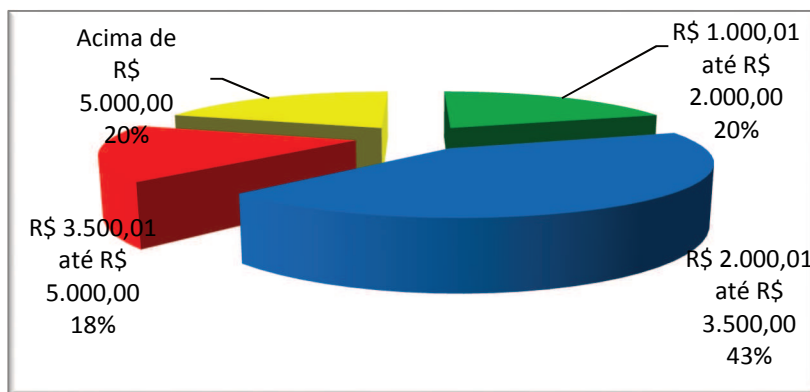
Gráfico 3 - Estado Civil



Fonte: Dados da Pesquisa

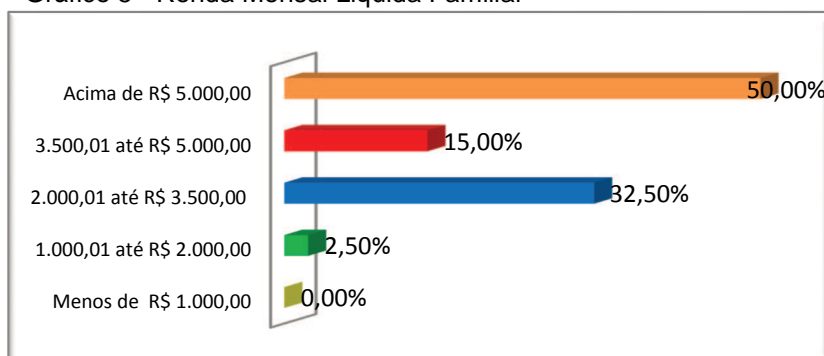
O gráfico 4 demonstra que 43% dos participantes da pesquisa possuem renda mensal líquida entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.500,00. Já em relação a renda familiar líquida, gráfico 5, 50% possui renda superior a R\$ 5.000,00.

Gráfico 4 - Renda Mensal Líquida



Fonte: Dados da Pesquisa

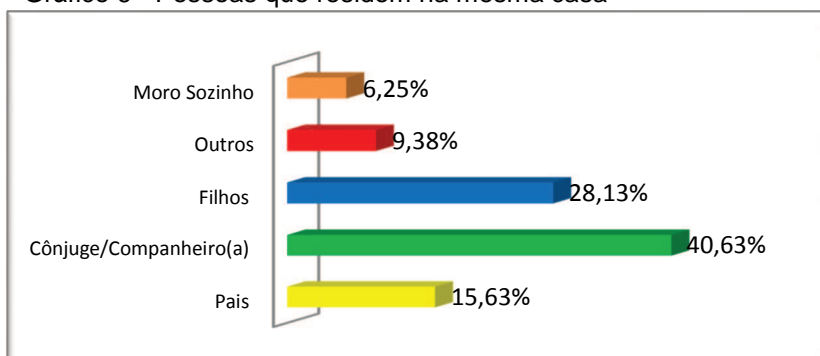
Gráfico 5 - Renda Mensal Líquida Familiar



Fonte: Dados da Pesquisa

40,63% dos participantes residem com cônjuge ou companheiro, 28,13% possuem filhos que residem com os mesmos. 15,63% residem com os pais e apenas, 6,25% mora sozinho.

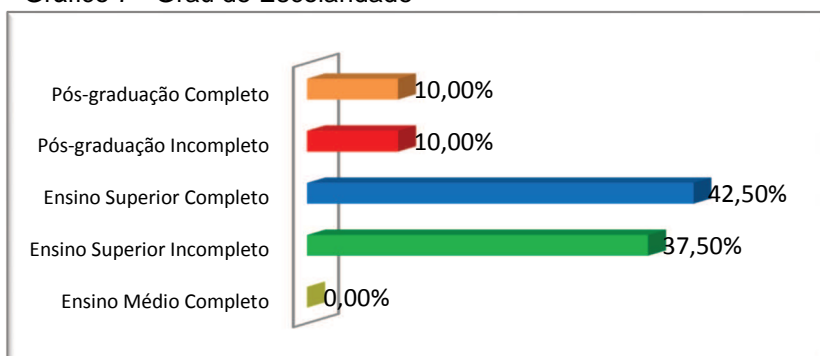
Gráfico 6 - Pessoas que residem na mesma casa



Fonte: Dados da Pesquisa

A maior parte dos participantes possui ensino superior completo (42,50%) e 37,50% estão cursando ensino superior.

Gráfico 7 - Grau de Escolaridade

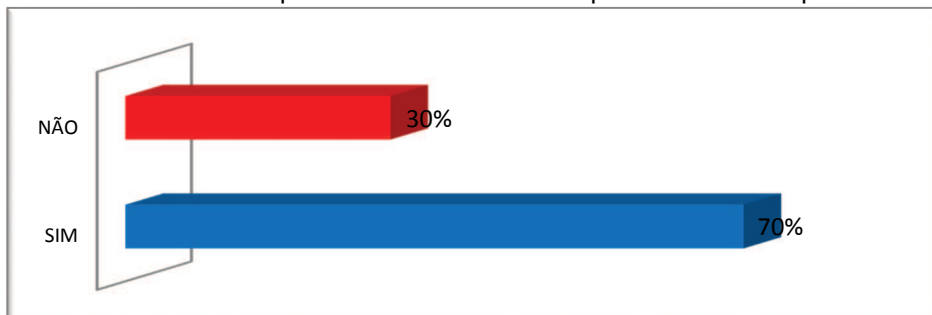


Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 COMO OS PARTICIPANTES SE ORGANIZAM FINANCEIRAMENTE

Um dos objetivos específicos pretendia buscar informações de como os colaboradores se organizam financeiramente. A primeira etapa do questionário de pesquisa traz resultados de como ocorre esta organização, o gráfico a seguir demonstra que 70% dos participantes possuem algum controle de suas receitas e despesas através de planilhas e anotações

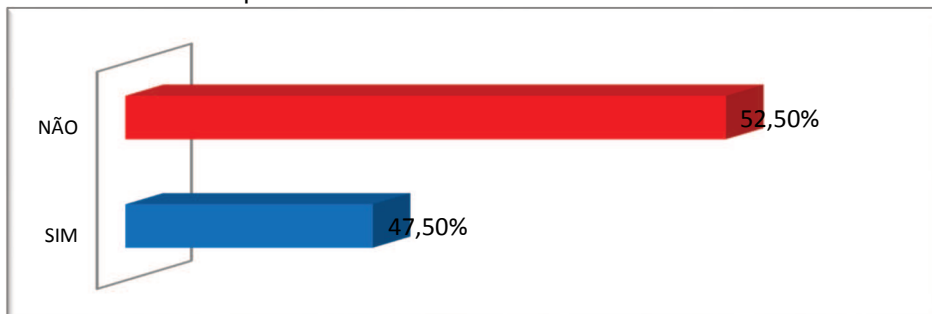
Gráfico 8 - Você acompanha suas receitas e despesas através de planilhas e anotações?



Fonte: Dados da Pesquisa

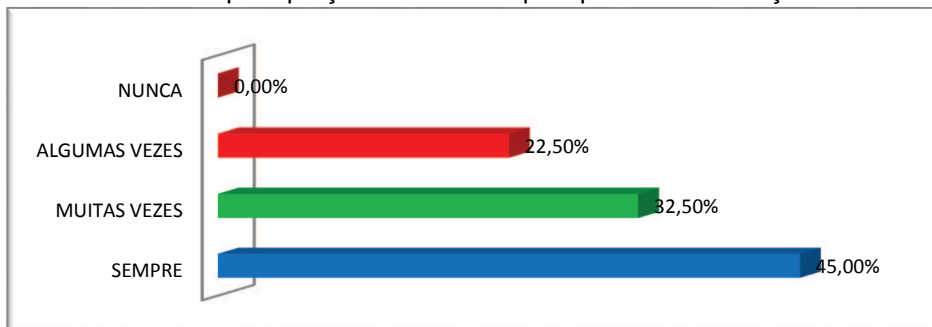
Abaixo, é possível constatar que apenas 47,5% estão preocupados com relação as suas receitas e despesas, diante de algum distúrbio que possa vir a ocorrer na economia.

Gráfico 9 - Quando há algum distúrbio na economia você se reprograma com relação às suas receitas e despesas?



Fonte: Dados da Pesquisa

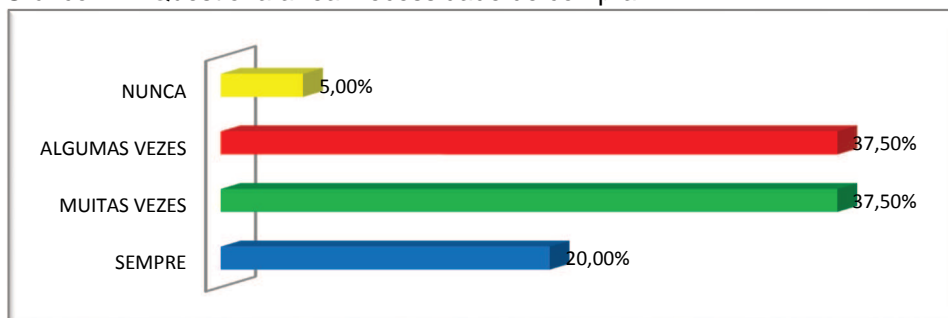
Gráfico 10 - Compara preços antes de adquirir produtos e serviços?



Fonte: Dados da Pesquisa

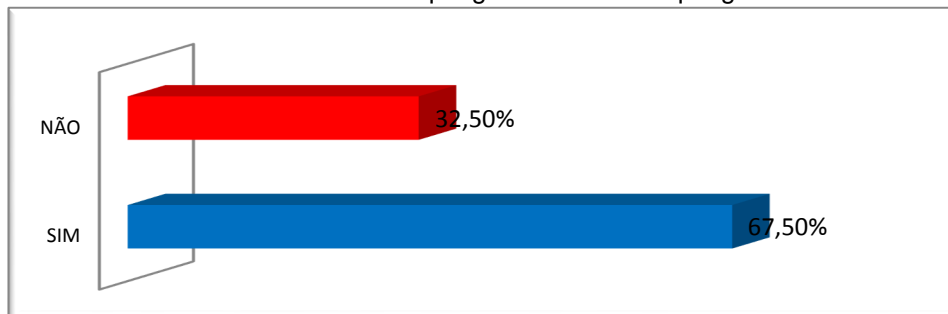
Os gráficos 10 e 11 revelam que 45% dos participantes sempre compara os preços antes de adquirir produtos e serviços, entretanto, nem sempre questionam a real necessidade do que compram, na maioria dos casos, questionam algumas vezes (37,50%) ou muitas vezes (37,50%).

Gráfico 11 - Questiona a real necessidade de compra?



Fonte: Dados da Pesquisa

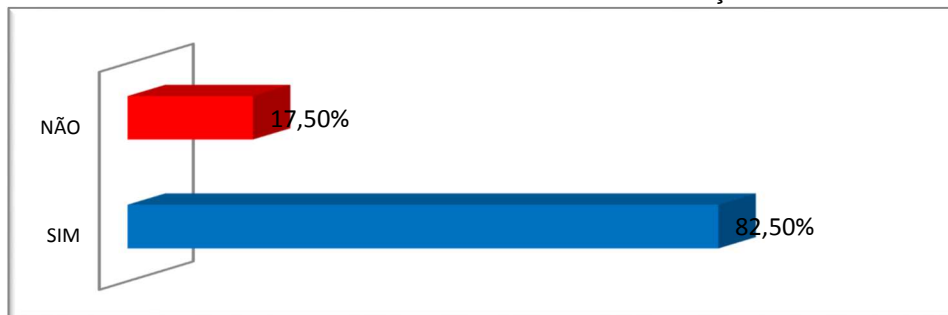
Gráfico 12 - Você tem certeza de que gasta menos do que ganha?



Fonte: Dados da Pesquisa

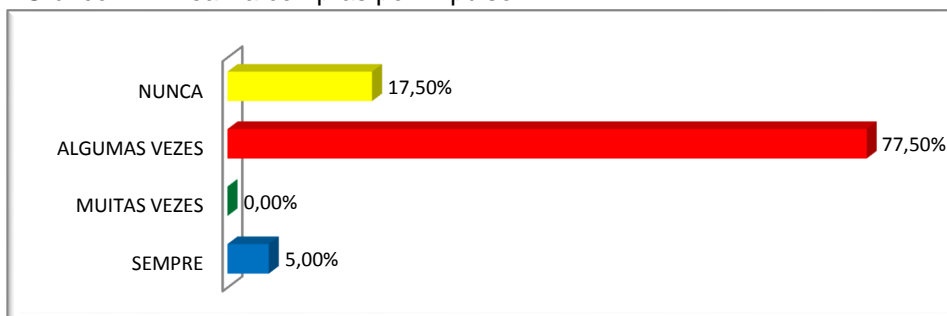
32,50% (Gráfico 12) dos participantes têm certeza de que gastam mais do que ganham, porém, apenas 17,50% (Gráfico 13) reconhecem que o estilo de vida que adotam não é condizente com a sua situação econômica.

Gráfico 13 - Seu estilo de vida é condizente com a sua situação econômica?



Fonte: Dados da Pesquisa

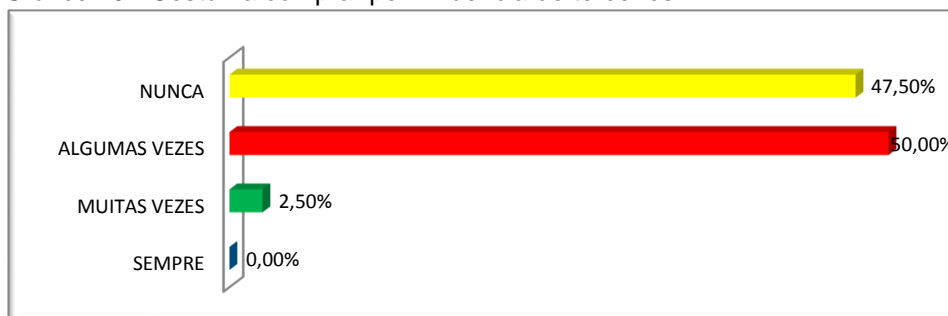
Gráfico 14 - Realiza compras por impulso?



Fonte: Dados da Pesquisa

Um percentual significativo dos participantes (77,50%) realiza, algumas vezes, compras por impulso, e, pelo menos, 17,50% nunca realiza compras por impulso. Assim como, 47,50% nunca realiza compras por influência de terceiros.

Gráfico 15 - Costuma comprar por influência de terceiros?

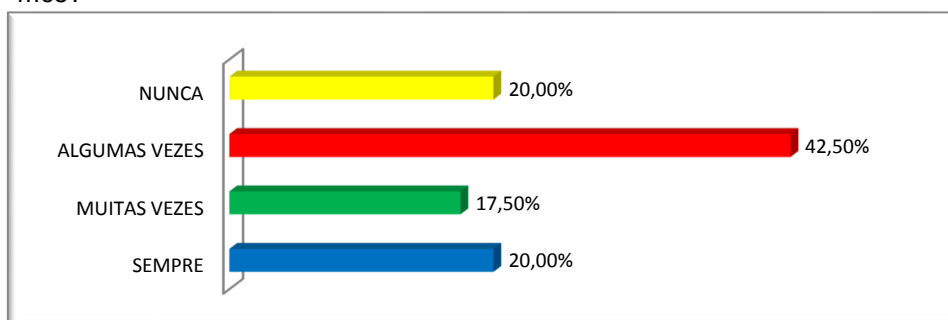


Fonte: Dados da Pesquisa

4.3 CONHECIMENTO E FAMILIARIDADE SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E ECONOMIA

Outro objetivo específico pretendia identificar o grau de conhecimento e familiaridade dos colaboradores sobre finanças pessoais e economia. Quando questionados sobre uma possível economia dos valores que sobravam das suas receitas mensais os participantes responderam que 20% aplica suas sobras sempre, também 20% nunca aplica o que resta no mês. O percentual mais relevante está entre aqueles que aplicam algumas vezes suas sobras mensais (42,50%).

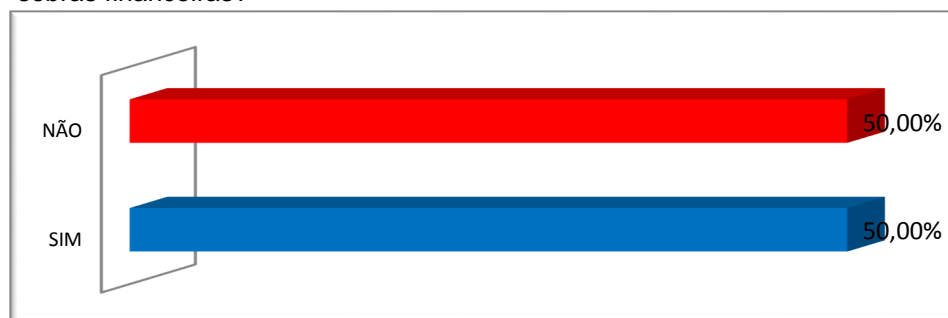
Gráfico 16 - Tem o hábito de realizar aplicações financeiras dos valores que sobram no mês?



Fonte: Dados da Pesquisa

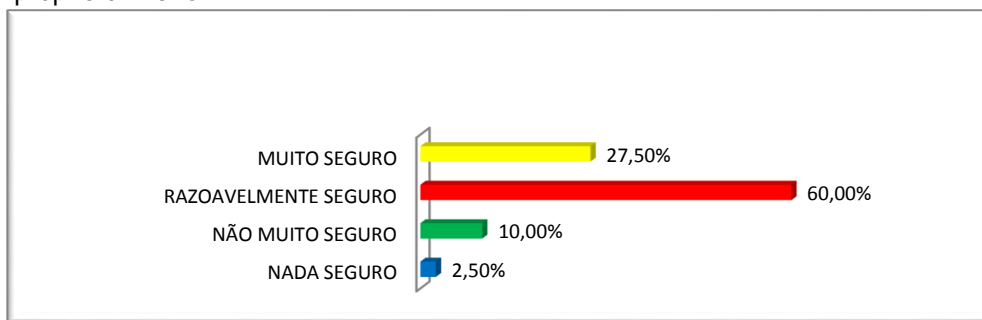
Ainda dentro do mesmo objetivo, relacionado ao grau de conhecimento sobre o assunto, metade dos participantes costuma informar-se a respeito dos tipos de investimentos antes de aplicar suas sobras financeiras a fim de obter uma melhor rentabilidade.

Gráfico 17 - Informa-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras?



Fonte: Dados da Pesquisa

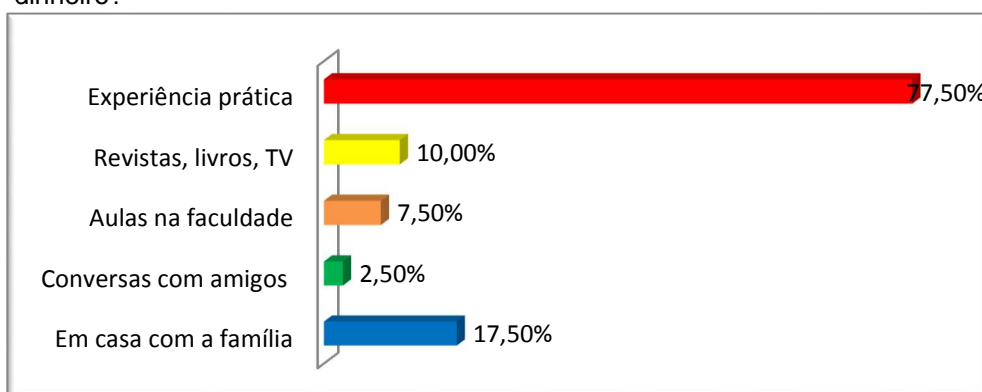
Gráfico 18 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?



Fonte: Dados da Pesquisa

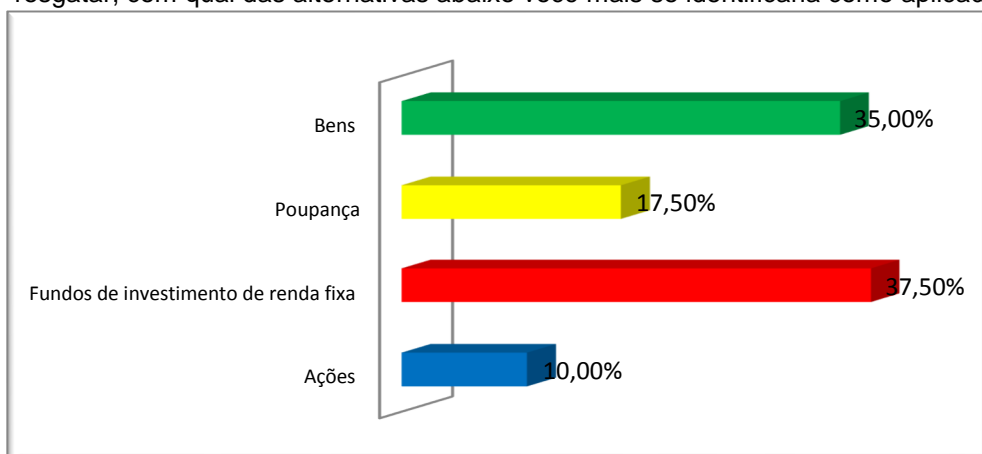
60% dos participantes se sentem razoavelmente seguros em relação aos conhecimentos que possuem para gerenciar seu próprio dinheiro. A maior parte destes conhecimentos foi adquirida por experiência prática.

Gráfico 19 - Onde você adquiriu a maior parte de seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?



Fonte: Dados da Pesquisa

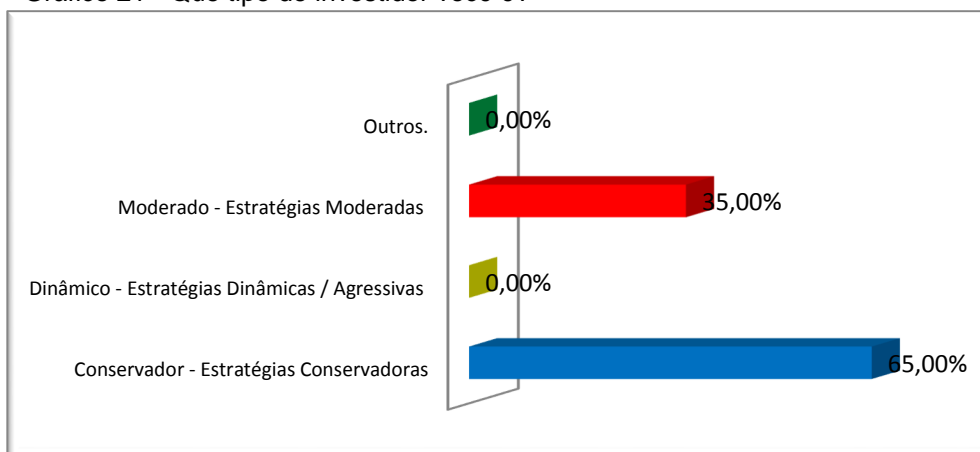
Gráfico 20 - Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?



Fonte: Dados da Pesquisa

A preferência dos participantes, quando questionados a respeito das alternativas de investimentos de seus recursos, está em fundos de investimentos de renda fixa (37,50%). Quando questionados sobre o tipo de investidor, 65% se consideram conservador, adotando estratégias conservadoras em relação aos seus tipos de investimentos.

Gráfico 21 - Que tipo de investidor você é?

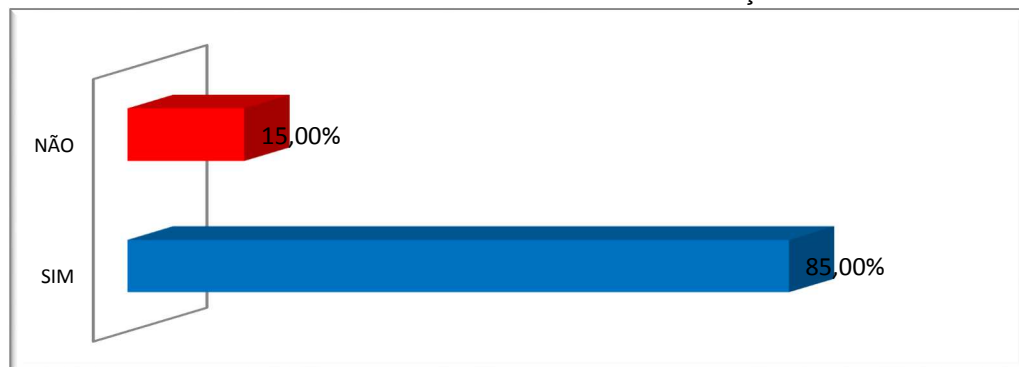


Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 22 representa o quanto os participantes consideram seus conhecimentos sobre o tema da pesquisa. 85% gostariam de saber um pouco mais sobre o assunto finanças.

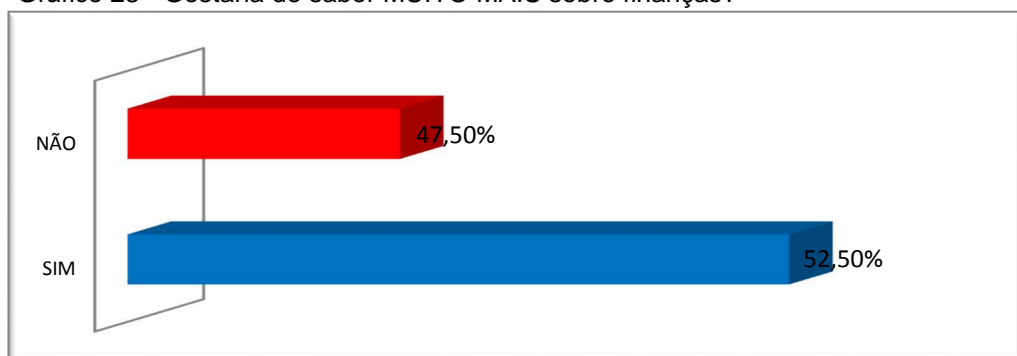
Quando questionados se gostariam de saber muito mais sobre o tema, 52,50% responderam que sim. E por fim, quando questionados se consideram que já sabem tudo o que precisam saber sobre o assunto, apenas 12,50% responderam que sim.

Gráfico 22 - Gostaria de saber UM POUCO mais sobre finanças?



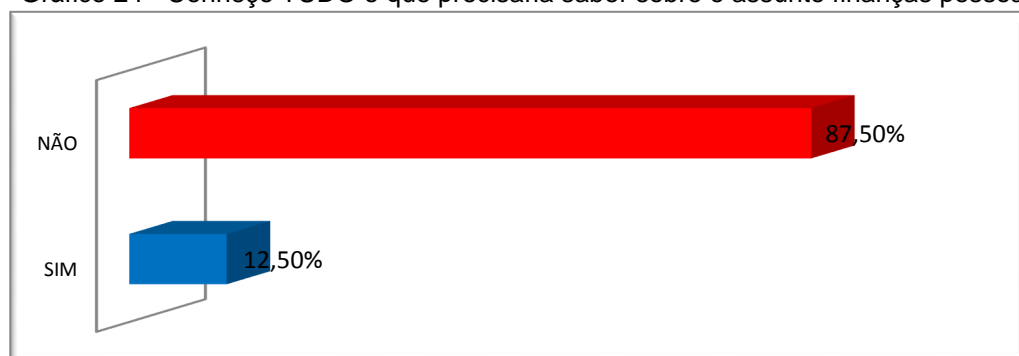
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 23 - Gostaria de saber MUITO MAIS sobre finanças?



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 24 - Conheço TUDO o que precisaria saber sobre o assunto finanças pessoais?

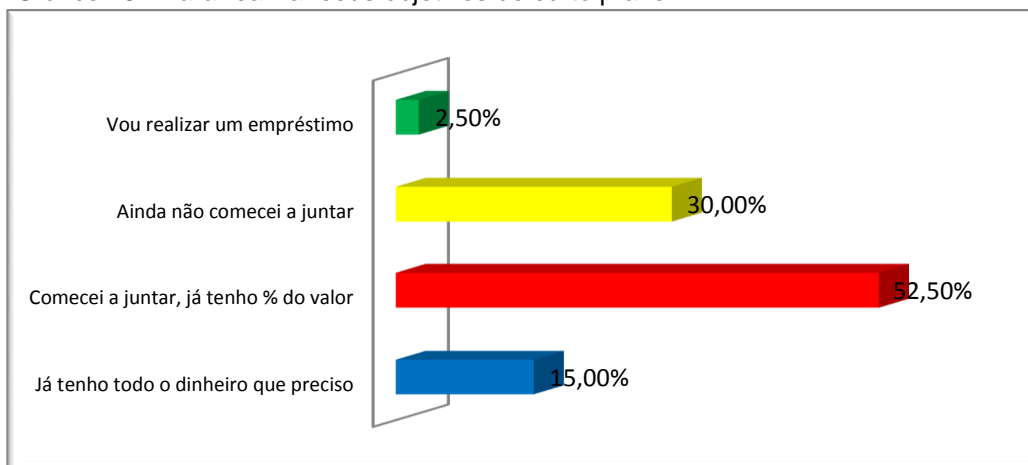


Fonte: Dados da Pesquisa

4.4OBJETIVOS PESSOAIS

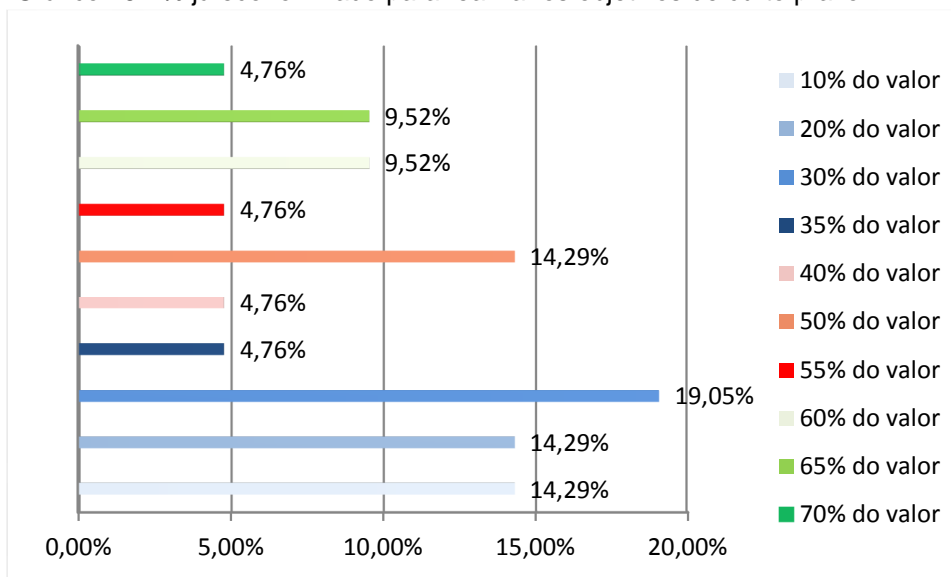
Ainda como objetivo específico desta pesquisa, estava analisar os objetivos pessoais a serem atingidos pelos participantes, no curto, médio e longo prazo. Em relação aos objetivos de curto prazo, até um ano, 52,50% dos participantes já começaram a juntar o valor necessário. Destes 52,50%, 19% já acumulou 30% do valor. Apenas 5% já têm 70% do valor necessário para realizar os objetivos de curto prazo.

Gráfico 25 - Para realizar seus objetivos de curto prazo:



Fonte: Dados da Pesquisa

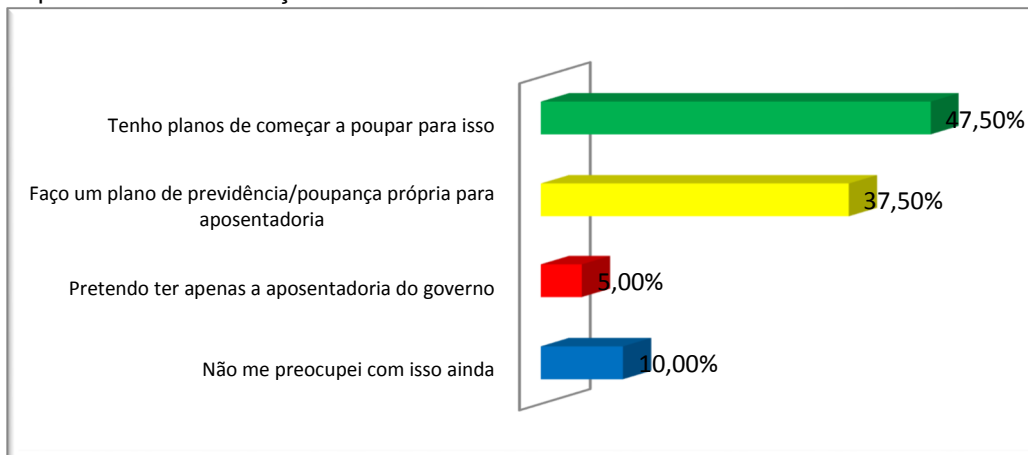
Gráfico 26 - % já economizado para realizar os objetivos de curto prazo



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 27 revela que 37,50% dos participantes já se preocupam com a aposentadoria e faz algum plano de previdência ou uma poupança específica para este fim. 47,50% têm planos de começar a poupar para este fim, mas ainda não iniciaram.

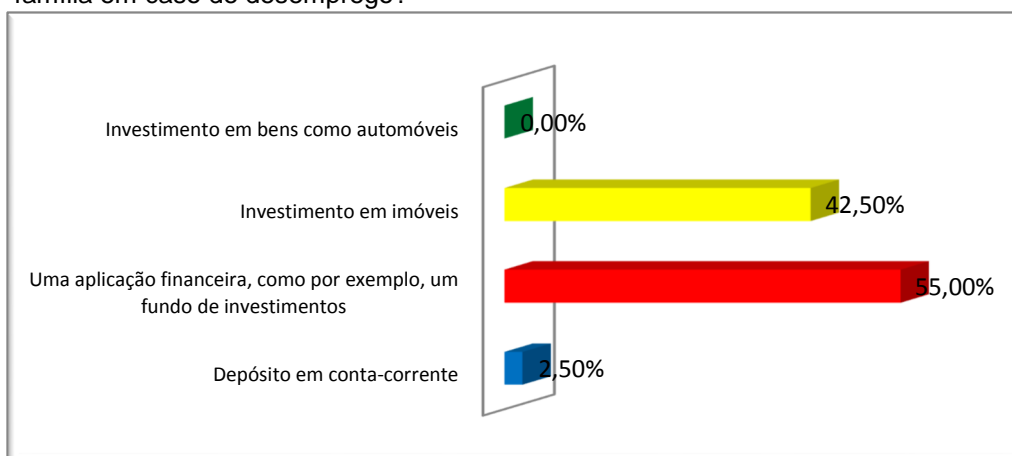
Gráfico 27 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa a sua situação?



Fonte: Dados da Pesquisa

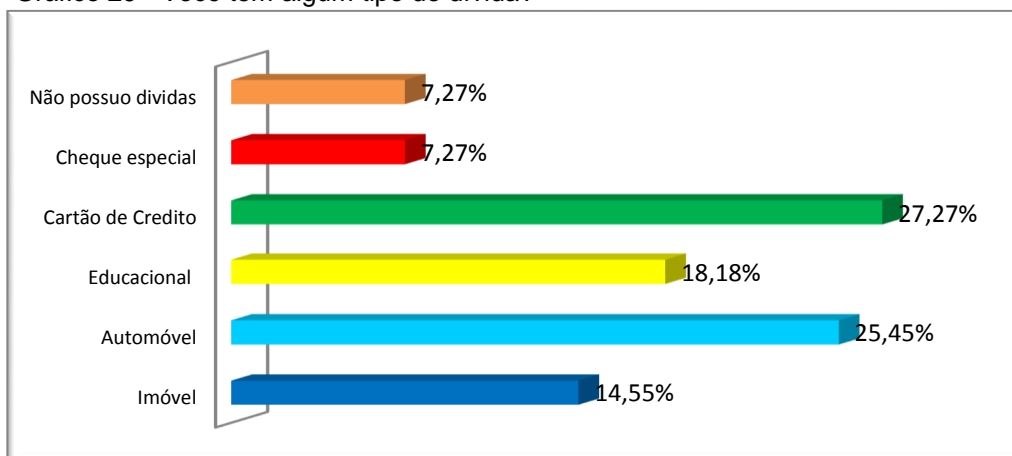
A seguir é possível concluir que mais da metade dos participantes considera uma aplicação financeira como o investimento mais seguro para proteger a sua família em caso de perda do emprego.

Gráfico 28 - Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam a sua família em caso de desemprego?



Fonte: Dados da Pesquisa

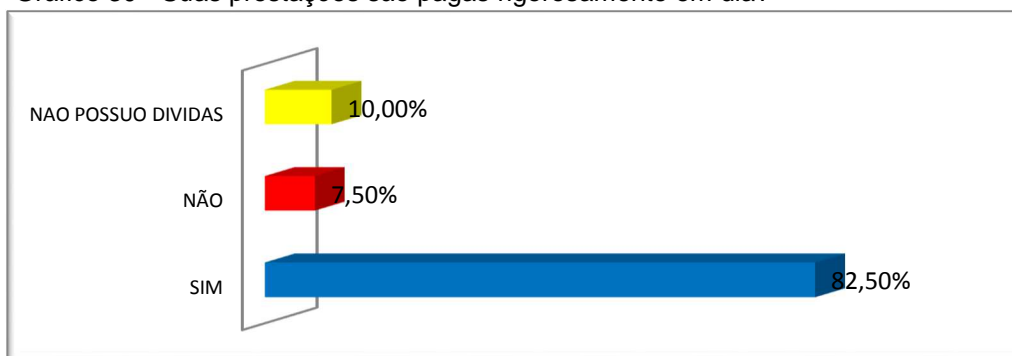
Gráfico 29 - Você tem algum tipo de dívida?



Fonte: Dados da Pesquisa

O endividamento dos participantes está, em sua maior parte, em cartão de crédito (27,27%) e aquisição de bem automóvel (25,45%). As prestações de 82,50% dos participantes são pagas rigorosamente em dia.

Gráfico 30 - Suas prestações são pagas rigorosamente em dia?



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme tabela a seguir, pode-se concluir que quando questionados sobre os objetivos de curto prazo, os participantes, em sua maior parte, pretendem liquidar as dívidas (21,43%) e viajar (14,29%). No médio prazo, os principais objetivos são adquirir ou trocar o imóvel (16,98%) e o automóvel (16,98%), além de constituir reserva financeira (13,21%). Já no longo prazo, o principal objetivo dos participantes está em adquirir ou trocar o imóvel (15,91%).

Tabela 1 - Objetivos de Curto, Médio e Longo Prazo

Objetivos	Curto Prazo		Médio Prazo		Longo Prazo	
Construir	1	2,38%	0	0,00%	0	0,00%
Estar mais com a família	1	2,38%	0	0,00%	1	2,27%
Cuidar da saúde	1	2,38%	1	1,89%	0	0,00%
Liquidar dívida	9	<u>21,43%</u>	4	7,55%	4	9,09%
Constituir reserva	3	7,14%	7	<u>13,21%</u>	2	4,55%
Guardar para aposentadoria	2	4,76%	2	3,77%	4	9,09%
Obter mais fontes de renda	2	4,76%	2	3,77%	1	2,27%
Guardar para gastar	1	2,38%	1	1,89%	1	2,27%
Nenhum plano	1	2,38%	0	0,00%	2	4,55%
Ser promovido	2	4,76%	2	3,77%	0	0,00%
Adquirir/Trocar imóvel	4	9,52%	9	<u>16,98%</u>	7	<u>15,91%</u>
Viajar	6	<u>14,29%</u>	3	5,66%	4	9,09%
Reformar casa	4	9,52%	3	5,66%	1	2,27%
Qualificação	2	4,76%	6	11,32%	3	6,82%
Aquirir/Trocar carro	3	7,14%	9	<u>16,98%</u>	1	2,27%
Pagar estudos dos filhos	0	0,00%	1	1,89%	1	2,27%
Filhos	0	0,00%	2	3,77%	3	6,82%
Casamento	0	0,00%	1	1,89%	2	4,55%
Usufruir resultados	0	0,00%	0	0,00%	3	6,82%
Aposentar-se	0	0,00%	0	0,00%	1	2,27%
Morar no Litoral	0	0,00%	0	0,00%	2	4,55%
Montar um negócio	0	0,00%	0	0,00%	1	2,27%

Fonte: Dados da Pesquisa

4.5 PROPOSTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O último objetivo específico, depois da busca de informações de como os colaboradores se organizam financeiramente hoje, identificação do grau de conhecimento dos mesmos sobre o tema finanças pessoais e análise dos objetivos no curto, médio e longo prazo, foi propor um planejamento financeiro pessoal que permita o colaborador administrar sua remuneração.

A partir dos dados obtidos, através da aplicação dos questionários e da revisão bibliográfica, são apresentados passos fundamentais para um planejamento financeiro pessoal.

Aos funcionários do Banco, será feita uma apresentação a ser programada junto à área de Recursos Humanos. A proposta é que a apresentação seja feita,

num primeiro momento, aos participantes da pesquisa e depois aos demais funcionários interessados.

A apresentação terá quatro momentos: 1º Apresentação dos resultados da pesquisa através de gráficos; 2º Apresentação de questões chaves para um momento de reflexão (a); 3º Apresentação da ferramenta de fluxo de caixa para estimular o controle financeiro dos participantes, que será disponibilizada em Excel com as fórmulas (b); 4º Apresentação de cenários de quando devem começar e o quanto devem economizar mensalmente para atingirem a renda desejada para a aposentadoria (c).

a) Questões para reflexão

Refletir a respeito de algumas perguntas pontuais do questionário desta pesquisa pode ser a primeira etapa em busca do Planejamento Financeiro Pessoal.

- **Você acompanha suas receitas e despesas através de planilhas e anotações?**

Este é o primeiro passo em direção ao controle financeiro. Relacione todas as suas despesas mensais e experimente fazer alguns ajustes nas mesmas. Com algumas despesas é interessante pensar em valores mensais e projetá-los para um período de 12 meses. O que você poderia adquirir com o valor economizado ou o quanto pouparia ao final do período?

- **Compara preços antes de adquirir produtos ou serviços?**

Pesquisar preços antes de adquirir produtos e serviços pode revelar diferenças significativas entre os estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços. É possível encontrar diferenças que chegam a 40%, aplicações financeiras precisam de um prazo bem mais longo para atingir este percentual de rendimento.

- **Questiona a real necessidade do que compra?**

É importante que as pessoas saibam distinguir uma necessidade de um desejo. O consumo por desejo se transforma em gasto desnecessário. Cada pessoa deve ter conhecimento da medida de suas necessidades para poder atendê-las de forma equilibrada.

- **Seu estilo de vida é condizente com a sua situação econômica?**

Cada um pode definir de uma maneira diferente estilo de vida, a definição dependerá dos valores, crenças, meio em que o indivíduo vive, suas necessidades e desejos. O primordial é que cada um saiba escolher aquele estilo de vida que seja condizente com a sua realidade econômica.

- **Costuma comprar por influência de terceiros (pais, esposa (o), filhos, amigos, colegas)?**

É comum os consumidores serem influenciados por pessoas de convívio diário e familiar. As pressões externas de colegas de trabalho, marido, esposa, filhos são exemplos de agentes que influenciam as decisões de consumo. Nestas situações a objetividade deve prevalecer, não se deixe influenciar, siga seu próprio caminho.

- **Informa-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras?**

Otimizar os recursos é o melhor caminho para alcançar os objetivos. É importante começar, mas mais do que isso, o mundo financeiro ensina que quem tem a informação sempre estará um passo à frente em busca do melhor negócio. Pesquisar sempre, se é possível ganhar mais utilizando os mesmos recursos, porque não fazê-lo?

b) Ferramenta de Fluxo de Caixa

Após refletir sobre todas estas questões, chegou a hora de colocar em prática o planejamento. Uma das formas mais simples e práticas de planejamento financeiro é o fluxo de caixa. Esta ferramenta serve tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas, e está entre os mais importantes demonstrativos de uma empresa, servindo de controle financeiro.

Quanto mais detalhado, melhor será a visibilidade das entradas e saídas e mais fácil será o controle das mesmas. O controle pode ser semanal, quinzenal, mensal, ou seja, de acordo com as necessidades de cada usuário.

Modelo:

Fluxo de Caixa - 2013					
HISTORICO	...	Out-13	Nov-13	Dez-13	TOTAL
1 - RECEITAS	-	-	-	-	-
1.1 - SALÁRIO					-
1.2 - RENDIMENTOS CAPITAL	-	-	-	-	-
1.2.1 - Juros Liq. R Fixa					-
1.2.2 - Dividendos + JCP					-
1.2.3 - Outros					-
1.3 - INGRESSOS DIVERSOS	-	-	-	-	-
1.3.1 - Ressarc.Despesas Médicas					-
1.3.2 - Devolução Impostos					-
1.3.3 - Venda de Bens					-
1.3.4 - Outros					-
2 - DESPESAS	-	-	-	-	-
2.1 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	-	-	-	-	-
2.1.1 - Imposto de Renda					-
2.1.2 - IPTU					-
2.1.3 - IPVA					-
2.1.4 - INSS					-
2.1.5 - IOF - Outros					-
2.2 - ALIMENTAÇÃO	-	-	-	-	-
2.2.1 - Supermercados					-
2.2.2 - Restaurantes					-
2.3 - HABITAÇÃO	-	-	-	-	-
2.3.1 - Casa	-	-	-	-	-
2.3.1.1 - Condomínio					-
2.3.1.2 - Chamada Extra					-
2.3.1.3 - Água					-
2.3.1.4 - Gás					-
2.3.1.5 - Luz					-
2.3.2 - Telefone Fixo					-
2.3.3 - Telefones Celulares					-
2.3.4 - Seguros Imóveis					-
2.4 - EDUCAÇÃO E ESCRITÓRIO	-	-	-	-	-
2.4.1 - Cursos					-
2.4.2 - Livros e Materiais					-
2.5 - TRANSPORTE	-	-	-	-	-
2.5.1 - Combustível e Óleo					-
2.5.2 - Oficina e Revisões					-
2.5.3 - Seguros					-
2.5.4 - Pedágio					-
2.5.5 - Estacionamento					-
2.5.6 - Lavagem					-
2.5.7 - Taxi/Lotação/ônibus					-
2.5.8 - Multas					-
2.6 - LAZER	-	-	-	-	-
2.6.1 - Férias e Viagens	-	-	-	-	-
2.6.1.1 - Passagens					-
2.6.1.2 - Hotéis					-
2.6.1.3 - Passeios					-

2.6.2 - Cinema - DVD - CD					-
2.6.3 - Teatro					-
2.6.4 - Livros - Jornais - Revistas					
2.6.5 - TV a Cabo e Internet					-
2.6.6 - Clubes e Futebol					-
2.6.7 - Academia					-
2.7 - SAÚDE	-	-	-	-	-
2.7.1 - Plano Médico					-
2.7.2 - Consultas Médicas					-
2.7.3 - Dentista					-
2.7.4 - Laboratório					-
2.7.5 - Farmácia					-
2.7.6 - Hospital					-
2.7.7 - Óculos e Outros					-
2.7.8 - Veterinário					-
2.8 - VESTUÁRIO e BELEZA	-	-	-	-	-
2.8.1 - Roupas e Calçados					-
2.8.2 - Cama/Mesa/Banho					-
2.8.3 - Artigos de Beleza					-
2.9 - MANUTENÇÃO CASA	-	-	-	-	-
2.9.1 - Móveis e Decoração					-
2.9.2 - Eletro e Utensílios Domésticos					-
2.9.3 - Som e Imagem					-
2.9.4 - Materiais para Manutenção					-
2.10 - SERVIÇOS DE TERCEIROS	-	-	-	-	-
2.10.1 - Empregada Doméstica					-
2.10.2 - Pintor/Pedreiro/Eletricista					-
2.10.3 - Cabeleireiro/Podóloga					-
2.10.4 - Pequenos Serviços					-
2.11 - INVESTIMENTOS	-	-	-	-	-
2.11.1 - Imóvel					-
2.11.2 - Veículo					-
2.12 - TARIFAS E CORRETAGENS	-	-	-	-	-
2.12.1 - Tarifas Bancárias					-
2.12.2 - Corretagens - Corretora					-
2.12.3 - Taxas Bolsas Valores					-
2.13 - DIVERSOS	-	-	-	-	-
2.13.1 - Presentes					-
2.13.2 - Doações					-
2.13.3 - Igreja					-
2.13.4 - Outros					-
3 - SALDO DO MÊS	-	-	-	-	
4 - SALDO ANTERIOR					
5 - RESGATES					
6 - APLICAÇÕES					
7 - SALDO FINAL	-	-	-	-	
8 - SALDO APLICAÇÕES FINANCEIRAS					

Utilização da Ferramenta:

- **Histórico:** Nesta coluna o usuário vai relacionar todas as receitas e despesas, entradas e saídas previstas.
- **Período (... , outubro, novembro, dezembro):** Em cada mês deverá ser registrado os valores a receber e a serem pagos, de acordo com a coluna do histórico.
- **Saldo do Mês:** Neste campo será visualizada a diferença entre os valores a receber e os valores a pagar. Se as entradas forem maiores, o saldo será positivo, se as saídas forem maiores do que as entradas, o saldo será negativo.
- **Saldo Final:** Este é o número que representa a situação atual, ou seja, é a soma do que sobrou no mês com o que sobrou no mês anterior e assim sucessivamente. Para se ter uma visão de futuro, no momento em que se inicia o planejamento, não se pode deixar de fora o dinheiro que está no banco, poupança, em casa, que devem ser somados as demais entradas.

c) Apresentação de Cenários

Agora chegou o momento de pensar no quanto se deseja ganhar quando parar de trabalhar. Alguns cenários serão apresentados, onde a pessoa pode começar a economizar aos 20, 30, 40 e 50 anos, isso vai depender de o quanto ela está disposta a se sacrificar, já que quanto mais tarde começar, maior será o sacrifício, ou então terá que postergar a aposentadoria.

O quadro abaixo representa diferentes cenários, onde se pode começar a aplicação em diferentes momentos e os respectivos valores de aportes mensais para três possibilidades de renda futura. As premissas consideradas no cálculo foram: taxa de juros de 9% a.a., alíquota de IR de 15% considerando que as aplicações sejam renovadas a cada 720 dias, resultando numa taxa de juros líquida ao mês de 0,616%.

Tabela 2 – Cenários para Renda Futura Desejada

		Renda Mensal Futura Desejada (R\$)		
Idade Hoje	Prazo Pougando	5.000,00	10.000,00	15.000,00
20 anos	40 anos = 480 meses	276,81	553,63	830,44
30 anos	30 anos = 360 meses	616,54	1.231,07	1.846,61
40 anos	20 anos = 240 meses	1.485,41	2.970,82	4.456,22
50 anos	10 anos = 120 meses	4.589,19	9.178,39	13.767,58

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os diferentes cenários, podemos considerar que:

- Para renda de R\$ 5.000,00 ao mês é necessário acumular R\$ 811.688,00 x 0,616% = R\$ 5.000,00
- Para renda de R\$ 10.000,00 ao mês é necessário acumular R\$ 1.623.377,00 x 0,616% = R\$ 10.000,00
- Para renda de R\$ 15.000,00 ao mês é necessário acumular R\$ 2.435.065,00 x 0,616% = R\$ 15.000,00

Poupar é uma atividade sem contra indicações, pode ser iniciada em qualquer momento da vida, nunca é tarde para começar, o importante é dar o primeiro passo!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho atingiu seu objetivo geral de analisar a situação atual dos funcionários do Banco Renner, no que se refere às finanças pessoais, e elaborar uma proposta de planejamento financeiro para os mesmos.

Os objetivos específicos também foram alcançados, foram buscadas informações de como os colaboradores se organizam financeiramente; Identificado o grau de conhecimento e familiaridade dos colaboradores sobre finanças pessoais e economia; Analisados os objetivos pessoais a serem atingidos pelos entrevistados no curto, médio e longo prazo; e finalmente proposto o programa de planejamento financeiro pessoal.

Os resultados foram obtidos por meio de questionários, onde quarenta funcionários puderam responder as questões propostas, com base nos resultados obtidos, o método de ensino pode ser identificado o perfil dos funcionários em relação ao seu comportamento diante de suas finanças pessoais e conhecimento sobre o tema.

Para o pesquisador, esta pesquisa foi de grande valia, pois através da mesma foi possível entender um pouco dos participantes para poder propor aos mesmos a oportunidade de pensarem o quanto antes sobre o que pretendem para o futuro, como gostariam de chegar à aposentadoria e como podem se preparar para isso. E se colocarem em prática as sugestões apresentadas nesta proposta, poderão ser beneficiados, bem como repassarem para outras pessoas que também poderão usufruir destes benefícios.

Por fim, este estudo visa incentivar a reflexão dos participantes, demais colaboradores, amigos, familiares e dos leitores quanto as suas finanças pessoais. Mostrando que é possível controlar os gastos, usando conscientemente o dinheiro e planejar, evitando desperdícios e preparando um futuro confortável.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Obrigado por dedicar parte do seu tempo para responder este questionário e contribuir com a pesquisa sobre Planejamento Financeiro Pessoal. Suas respostas são importantes para que os objetivos deste trabalho sejam atingidos.

O questionário deverá ocupar aproximadamente 5 minutos do seu tempo, todas as questões deverão ser respondidas e as respostas ficarão totalmente anônimas.

1. Você acompanha suas receitas e despesas através de planilhas e anotações?

SIM NÃO

2. Quando há algum distúrbio na economia você se reprograma com relação às suas receitas e despesas?

SIM NÃO

3. Compara preços antes de adquirir produtos ou serviços?

SEMPRE MUITAS VEZES ALGUMAS VEZES NUNCA

4. Questiona a real necessidade do que compra?

SEMPRE MUITAS VEZES ALGUMAS VEZES NUNCA

5. Você tem certeza que gasta menos do que ganha?

SIM NÃO

6. Seu estilo de vida é condizente com a sua situação econômica?

SIM NÃO

7. Realiza compras por impulso?

SEMPRE MUITAS VEZES ALGUMAS VEZES NUNCA

8. Costuma comprar por influencia de terceiros (pais, esposa (o), filhos, amigos, colegas)?

SEMPRE MUITAS VEZES ALGUMAS VEZES NUNCA

9. Tem o hábito de realizar aplicações financeiras dos valores que sobram do mês?

SEMPRE MUITAS VEZES ALGUMAS VEZES NUNCA

10. Informa-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras?

SIM NÃO

11. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a) Nada seguro
- b) Não muito seguro
- c) Razoavelmente seguro
- d) Muito seguro

12. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- a) Em casa com a família
- b) Conversas com amigos
- c) Aulas na faculdade
- d) Revistas, livros, TV
- e) Experiência prática

13. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a) Ações
- b) Fundos de investimento de renda fixa
- c) Poupança
- d) Bens

14. Que tipo de investidor você é?

- a) Conservador - Estratégias Conservadoras
- b) Dinâmico - Estratégias Dinâmicas / Agressivas

- c) Moderado - Estratégias Moderadas
 d) Outros. Qual? _____

15. Quais são os seus objetivos pessoais a serem atingidos?

Curto Prazo – até 1 ano	
Médio Prazo – de 1 a 5 anos	
Longo Prazo – 5 a 10 anos	

16. Para realizar seus objetivos de curto prazo (até 1 ano):

- a) Já tenho todo o dinheiro que preciso
 b) Comecei a juntar, já tenho ___% do valor
 c) Ainda não comecei a juntar
 d) Vou realizar um empréstimo

17. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a) Não me preocupei com isso ainda
 b) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
 c) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
 d) Tenho planos de começar a poupar para isso

18. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- a) Depósito em conta-corrente
 b) Uma aplicação financeira, como por exemplo, um fundo de investimentos
 c) Investimento em imóveis

- d) Investimento em bens como automóveis

19. Você tem algum tipo de dívida?

- a) Imóvel
b) Automóvel
c) Educacional
d) Cartão de Crédito
e) Cheque especial

20. Suas prestações estão rigorosamente em dia?

- SIM NÃO

21. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? (Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.)

- a) ___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
b) ___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
c) ___ Poupança e Investimento
d) ___ Financiamento e prestações para aquisição de imóvel
e) ___ Financiamento e prestações para aquisição de automóvel
f) ___ Outros. Cite: _____

22. Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças?

- SIM NÃO

23. Eu gostaria de saber muito mais sobre finanças?

- SIM NÃO

24. Eu conheço tudo que eu precisaria saber sobre o assunto finanças pessoais?

- SIM NÃO

Dados Pessoais**1. Sexo**

- a) Masculino
b) Feminino

2. Idade

- a) Até 20 anos
b) De 21 a 30 anos
c) De 31 a 40 anos
d) De 41 a 50 anos
e) Acima de 50 anos

3. Estado Civil

- a) Solteiro
b) Casado/União Estável
c) Separado/Divorciado

4. Qual sua faixa de renda mensal líquida?

- a) Menos de R\$ 1.000,00
b) R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
c) R\$ 2.000,01 até R\$ 3.500,00
d) R\$ 3.500,01 até R\$ 5.000,00
e) Acima de R\$ 5.000,00

5. Assinale quantas pessoas que residem com você:

- a) ___ Pais
b) ___ Cônjuge/Companheiro(a)
c) ___ Filhos
d) ___ Outros

6. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- a) Menos de R\$ 1.000,00
b) R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
c) R\$ 2.000,01 até R\$ 3.500,00

- d) R\$ 3.500,01 até R\$ 5.000,00
- e) Acima de R\$ 5.000,00

7. Qual o seu grau de escolaridade?

- a) Ensino Médio Completo
- b) Ensino Superior Incompleto
- c) Ensino Superior Completo
- d) Pós-graduação Incompleto
- e) Pós-graduação Completo

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem:** como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Editora Gente, 2003.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira:** a educação financeira como método para realizar seus sonhos. São Paulo: Gente, 2003.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. <[http:// www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)>. Acesso em: Agosto, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

INFOMONEY. <http://www.infomoney.com.br/carreira/emprego/noticia/2664831/aposentados-voltam-mercado-trabalho-por-falta-talentos>. Acesso em: Agosto 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Aplicada. <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15747> Acesso em: Agosto 2013.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Atlas, 2001.

ROCHA, Ricardo Humberto, Rodney Vergili. **Como esticar seu dinheiro:** fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAREMBA, Victor. **Ganhar, cuidar e investir:** como chegar ao equilíbrio e ao bem estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2007.